

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

SUE ELLEN DOLESKI WEBER

**CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL NA FORMAÇÃO
DOCENTE DOS DISCENTES DE LETRAS – PORTUGUÊS DA UNIPAMPA**

Alegrete

2025

SUE ELLEN DOLESKI WEBER

**CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL NA FORMAÇÃO
DOCENTE DOS DISCENTES DE LETRAS – PORTUGUÊS DA UNIPAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras – Português.

Orientadora: Nathália Pinheiro Martins.

Coorientadora: Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt.

Alegrete

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

W376c Weber, Sue Ellen Doleski

Contribuições da Mediação Pedagógica Virtual na formação
docente dos discentes de Letras - Português da Unipampa / Sue
Ellen Doleski Weber.

32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS, 2025.

"Orientação: Nathália Pinheiro Martins".

1. Mediação Pedagógica Virtual. 2. Formação docente. 3.
Educação a Distância. 4. Letras - Português. 5. Ensino
Superior. I. Título.

SUE ELLEN DOLESKI WEBER

**CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL NA FORMAÇÃO
DOCENTE DOS DISCENTES DE LETRAS – PORTUGUÊS DA UNIPAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras -
Português da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de
Licenciada em Letras - Português.

Trabalho de Conclusão de Curso, defendido e aprovado em: 08 de julho de 2025.

Banca examinadora:

Prof.^a Esp. Nathália Pinheiro Martins

Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof.^a M.^a Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt

Coorientadora
(UNIPAMPA)

Prof.^a Dr.^a Denise Aparecida Moser

Membro da banca
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Mauricio Aires Vieira

Membro da banca



Assinado eletronicamente por **NATHALIA PINHEIRO MARTINS, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 08/07/2025, às 15:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA DA COSTA LACERDA TOLIO RICHARDT, Assistente em Administração**, em 08/07/2025, às 15:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/07/2025, às 15:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MAURICIO AIRES VIEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/07/2025, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1765090** e o código CRC **EF2B0DFE**.

Dedico, com todo o meu amor, este trabalho à minha filha, Biatriz Doleski Weber. Sua existência encheu de cor os dias mais difíceis e deu sentido à minha caminhada. Sem você, esta trajetória não teria tido o mesmo brilho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com todo o meu carinho, aos meus filhos, fonte constante de amor, inspiração e força ao longo desta caminhada.

Às minhas orientadoras, Nathália Pinheiro Martins e Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt, que acreditaram em mim e me transmitiram confiança em cada etapa, tornando o processo de construção deste trabalho uma linda lembrança que guardarei na memória com muita alegria.

Aos colegas mediadores que gentilmente contribuíram com suas respostas para a pesquisa, minha sincera gratidão. Suas vivências deram voz e sentido a este estudo.

Também deixo meu agradecimento aos professores Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques, William da Motta Brum, Marceli Lucia Paveglio Romeu, Juliana Brandão Machado, Danilo Kuhn da Silva e Cássia Michele Virginio da Silva, com quem atuei durante a mediação pedagógica — verdadeiros exemplos de atuação docente, que tanto me ensinaram com sua prática generosa e comprometida.

Aos meus colegas e amigos Cristian Oliveira Benites, Carla Genice Macedo Machado, Isabelli Araújo Munitor e Victor Luiz Gomes Lobins da Silva. vocês tornaram essa jornada mais alegre e cheia de afeto.

Agradeço aos professores Cristiano Galafassi, Cláudia Camerini Corrêa Pérez e Lourdes Rieta, e aos colegas do PIBID, com quem tive tantos momentos de aprendizagem e amizade. Estar com vocês contribuiu para que a minha trajetória acadêmica fosse ainda mais significativa.

Por fim, agradeço aos professores Denise Aparecida Moser e Maurício Aires Vieira, que compõem a banca deste trabalho, cuja dedicação à educação e ao curso de Letras acompanhei ao longo da graduação, e por quem nutro profunda admiração e respeito.

CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS DISCENTES DE LETRAS – PORTUGUÊS DA UNIPAMPA

Sue Ellen Doleski Weber¹

RESUMO

Este trabalho analisa a contribuição da Mediação Pedagógica Virtual para a formação docente de estudantes do curso de Letras – Português, licenciatura a distância, da Universidade Federal do Pampa, no período de 2023 e 2024. Para tal, realizou-se uma pesquisa aplicada, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem mista. Foram utilizados levantamento bibliográfico, análise documental e uma pesquisa de campo, em que aplicou-se um questionário com treze questões abertas, respondido por doze participantes que atuaram como mediadores pedagógicos. A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicam que a experiência de mediação favoreceu o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e digitais, além de estimular reflexões sobre o ensino superior, a docência e a modalidade a distância. Constatou-se que a Mediação Pedagógica Virtual contribui para a formação dos licenciandos, ao promover experiências práticas que os aproximam da realidade docente. Recomenda-se a expansão do edital para outros cursos com carga horária a distância, bem como a implementação de formações para novos mediadores.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica Virtual; Formação Docente; Educação a Distância; Letras – Português; Ensino Superior.

1 Sue Ellen Doleski Weber – discente do curso de Letras – Português. Contato: sueweber.aluno@unipampa.edu.br.

ABSTRACT

This study analyzes the contribution of Virtual Pedagogical Mediation to the professional development of future teachers enrolled in the undergraduate Distance Education program in Letras – Português, at the Universidade Federal do Pampa, during the period of 2023 and 2024. To this end, an applied research was conducted, with an exploratory and descriptive nature, using a mixed-methods approach. The methodology included a literature review, document analysis, and field research, in which a questionnaire with thirteen open-ended questions was applied and answered by twelve participants who worked as pedagogical mediators. Data analysis was carried out using content analysis techniques. The results indicate that the mediation experience fostered the development of communication and digital skills, in addition to encouraging reflection on higher education, teaching, and distance learning. It was found that Virtual Pedagogical Mediation contributes to the professional development of future educators by promoting practical experiences that bring students closer to the teaching reality. It is recommended that the call for applications be extended to other programs with distance education components, as well as the implementation of training for new mediators.

Keywords: Virtual Pedagogical Mediation; Professional Development; Distance Education; Letras – Português; Higher Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	12
2.2	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIPAMPA.....	13
2.3	O CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS.....	15
2.4	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL NO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS.....	18
3	METODOLOGIA.....	21
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
	APÊNDICE – PERGUNTAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

As ações de Mediação Pedagógica Virtual no curso de Letras – Português, licenciatura a distância, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), representam uma iniciativa inovadora que visa aprimorar a qualidade do processo educacional. Conforme estabelecido pelo edital da Chamada Interna PROGRAD² N.º 3/2022 e subsequentes Chamada Interna PROGRAD N.º 4/2023, editais N.º 345/2024 e N.º 150/2025, essa intervenção estratégica busca potencializar a interação entre professores orientadores, discentes e mediadores, explorando as potencialidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar de que forma a Mediação Pedagógica Virtual contribuiu para a formação docente dos bolsistas do curso de Licenciatura em Letras – Português da Unipampa, que exerceram essa função entre 2022 e 2023. Busca-se compreender os impactos dessa experiência nas trajetórias formativas dos participantes, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências pedagógicas. A proposta é identificar se o exercício da mediação favoreceu a construção de novos conhecimentos ou a ampliação de perspectivas, a partir das interações estabelecidas com alunos e professores ao longo do processo.

No referencial teórico explorou-se o conceito de Educação a Distância (EaD) e a história da sua implementação no Brasil (Richardt, 2024; Hermida; Bonfim, 2006; Tori, 2010), assim como na Unipampa (Canto *et al.*, 2019; Farias-Marques; Feldmann; Buhse, 2019; Alencar *et al.*, 2011); o conceito de mediação pedagógica (Moran; Masetto; Behrens, 2000; Vygotsky, 1998; Goedert; Gomes; Borges, 2024) e Mediação Pedagógica Virtual (Richardt *et al.*, 2025; Martins *et al.*, 2023; Martins; Moser, 2025).

Quanto à metodologia, optou-se por uma pesquisa aplicada, de abordagem mista, qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório e descritivo. Foram utilizados procedimentos de levantamento bibliográfico, análise documental e pesquisa de campo. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário composto por treze questões abertas, respondido por doze participantes que atuaram como Mediadores Pedagógicos Virtuais. O instrumento buscou compreender as expectativas anteriores ao início da atividade, as habilidades desenvolvidas ao longo da experiência, as

2 Pró-reitoria de Graduação.

reflexões despertadas pela vivência e os principais desafios enfrentados durante a atuação como mediadores. As respostas foram examinadas à luz da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977).

Quanto à organização composicional, este trabalho está estruturado em cinco seções. A Introdução apresenta o tema, os objetivos e a justificativa do estudo. Em seguida, o Referencial Teórico expõe a base conceitual que sustenta a pesquisa, enquanto a seção de Metodologia descreve os procedimentos adotados. Os dados são discutidos na seção de Análise dos Resultados e, por fim, as Considerações Finais retomam os principais aspectos do estudo e propõem encaminhamentos futuros.

Ao explorar os aprendizados e habilidades desenvolvidos nesse contexto, busca-se promover uma reflexão sobre os caminhos da formação docente, evidenciando os benefícios dessa prática. Reconhecer o potencial formativo da Mediação Pedagógica Virtual na qualificação de futuros profissionais da educação pode fortalecer políticas institucionais voltadas à continuidade e à ampliação de iniciativas semelhantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção tem como objetivo apresentar a EaD, abordando sua definição, evolução histórica e implementação na Unipampa, com ênfase em sua contribuição para o desenvolvimento regional e a democratização do ensino superior. Além disso, destaca-se o curso de Letras – Português, na modalidade a distância, suas características, sua abrangência nacional e sua importância na formação de professores da língua portuguesa. Para fundamentar essa análise, revisitam-se autores que valorizam a educação como prática transformadora, com especial atenção às reflexões sobre a Mediação Pedagógica Virtual e suas contribuições no processo formativo dos discentes do curso.

2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A EaD pode ser definida como “[...] processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e alunos ficam ‘separados’ espacial e/ou temporalmente” (Hermida; Bonfim, 2006, p. 168), fazendo-se uso do recurso que for mais adequado para o contexto do local em que o aluno está inserido. Entretanto, segundo Tori (2010), os conceitos de “distância” e “presença” vão além da separação física. Mesmo em ambientes virtuais, o estudante pode se sentir presente e motivado quando há interação e colaboração. Por outro lado, a simples presença física não garante envolvimento real. Assim, é a qualidade das interações que define a proximidade educacional, mais do que o compartilhamento do espaço.

De acordo com Richardt (2024), a EaD no Brasil começou por meio de cursos por correspondência, seguindo um modelo que já era utilizado desde o século XVIII nos Estados Unidos e desde o século XIX na Inglaterra. A partir da década de 1930, o rádio começou a ser usado como recurso educacional. Posteriormente, a televisão passou a ser utilizada para este mesmo fim e, em anos mais recentes, vemos o computador e a internet abrindo espaço para a EaD realizada no meio digital.

Richardt (2024) discorre acerca das legislações e decretos que regulamentam a EaD no Brasil, incluindo sua formalização na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), que sofreu alterações por meio de decretos que regulamentam a modalidade. A autora destaca ainda a criação de iniciativas como a Associação Universidade em Rede (UniRede) e a inclusão da EaD no Plano Nacional de Educação (PNE) em 2001, como estratégia para democratizar o acesso ao ensino superior.

Com o Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamentou-se a modalidade a distância e deu-se início a sua consolidação (Brasil, 2005). No ano seguinte, por meio do Decreto n.º 5.800, de 8 de junho de 2006, surgiu o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), visando desenvolver a “[...] modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.” (Brasil, 2006).

Richardt (2024) aborda a criação da UAB e da Rede e-Tec Brasil, programas na modalidade a distância que possibilitam a formação profissional e técnica em diversas regiões do país. A flexibilidade dessa modalidade, especialmente no que diz

respeito à superação de barreiras geográficas, amplia as oportunidades de acesso à educação. Assim, pessoas residentes em localidades sem instituições de ensino superior podem ter acesso à profissionalização.

Da mesma forma, Hermida e Bonfim (2006) afirmam que a EaD surge para atender demandas contemporâneas e é um caminho para democratizar o acesso ao ensino superior. Além disso, a falta de tempo e simultaneamente a necessidade de especialização no mercado de trabalho geram demandas educacionais que não conseguem ser supridas unicamente pela educação presencial e que possuem um caráter urgente. Apesar de a modalidade exigir mais responsabilidade por parte do aluno, a EaD apresenta diversas vantagens como “[...] interatividade, flexibilidade de horário e autonomia” (Hermida; Bonfim, 2006, p. 167).

Assim, não se trata de uma modalidade que busca substituir ou competir com o ensino presencial, mas de uma alternativa que amplia o acesso à educação e se apresenta como um caminho para a formação acadêmica e profissional de públicos historicamente excluídos do acesso ao ensino superior, reafirmando seu papel estratégico na democratização da educação.

2.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIPAMPA

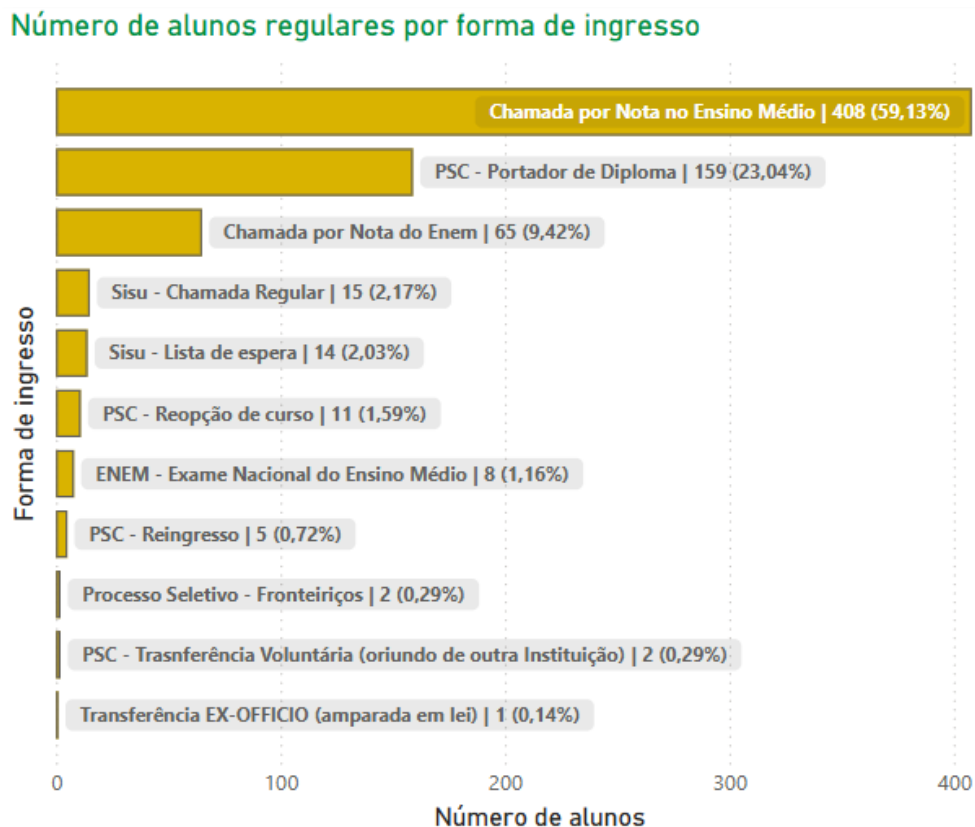
A Unipampa é uma instituição pública criada com o objetivo de promover o desenvolvimento regional e aprimorar a qualidade da educação básica nas microrregiões da Fronteira Sul e Leste do Rio Grande do Sul (RS). Sua criação atendeu a demandas históricas da comunidade local e esteve alinhada à política de expansão e interiorização das Instituições Federais de Educação Superior (IFES), promovida pelo Governo Federal (Universidade Federal do Pampa, 2024). Sua implementação ocorreu de forma gradual, sob a coordenação do Consórcio Universitário Metade Sul, composto por universidades que contribuíram para sua estruturação. Atualmente, a Unipampa oferta cursos de graduação e pós-graduação — incluindo especializações, mestrados e doutorados — distribuídos em seus 10 campi (Richardt, 2024).

Na Unipampa, a implementação da EaD teve início com a Portaria n.º 353, de 21 de abril de 2009, um processo que resultou na autorização pelo Ministério da

Educação (MEC) do curso de Letras – Português em 2014, com sua primeira oferta autorizada em 2016. Richardt (2024) detalha que, no mesmo ano, a Unipampa foi credenciada para ofertar cursos em parceria com a UAB e, já no ano seguinte, o curso de Letras – Português recebeu seus primeiros alunos.

Em 2025, a Unipampa oferta, na modalidade a distância e em convênio com a UAB, os cursos de graduação em Pedagogia, História, Geografia, Ciências da Natureza e Administração Pública. Além desses, o curso de Letras – Português, promovido por fomento interno da instituição, oferece ingresso por meio das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e de processos complementares, que incluem, por exemplo, a média de notas do Ensino Médio, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Proporção de alunos do curso de Letras – Português por forma de ingresso



Fonte: Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (2025).

A universidade também oferece cursos de pós-graduação na modalidade a distância, em convênio com a UAB, como as especializações em Gestão Pública Municipal (já encerrada), Gestão em Saúde, Ensino de Matemática no Ensino Médio e Mídia e Educação, estas três últimas com turmas ativas no semestre 2025/1.

2.3 O CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS

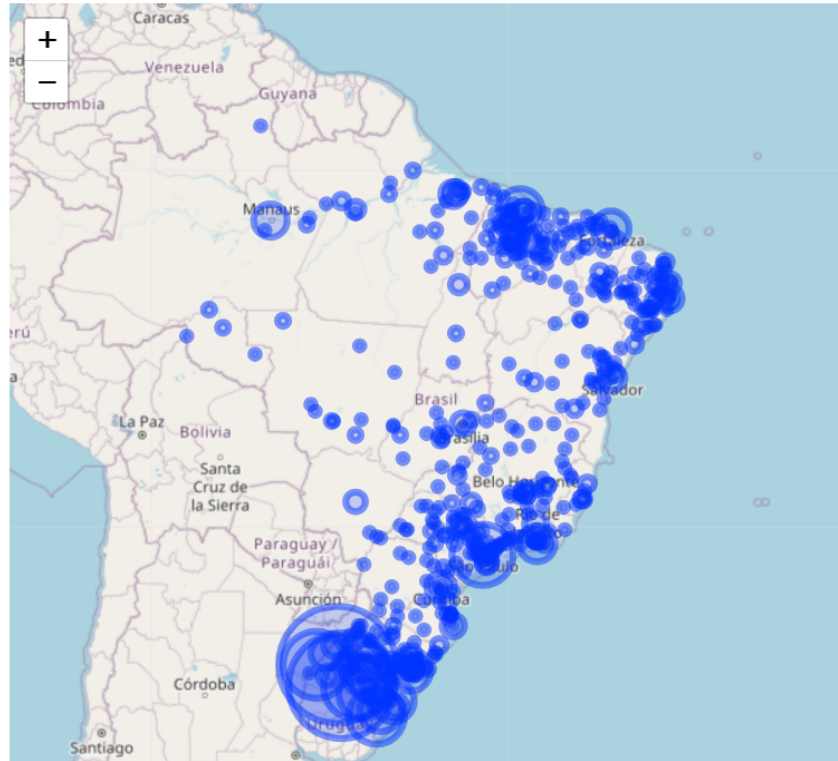
O curso de Letras – Português da Unipampa, ofertado com fomento interno na modalidade a distância, tem suas vagas distribuídas entre polos localizados em diferentes cidades do pampa gaúcho, em Alegrete, Dom Pedrito, Caçapava do Sul, Santana do Livramento e Jaguarão. Esses polos atuam como estruturas de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem (Richardt, 2024). Nesse contexto, a oferta do curso “propicia a inclusão social, o acesso à continuidade dos estudos, por meio de percursos formativos flexíveis e diversificados” (Canto *et al.*, 2019, p. 117), o que atende especialmente aos indivíduos que dependem da flexibilidade e autonomia proporcionadas pela EaD para ingressar e permanecer no ensino superior.

A diversidade do público atendido pelo curso reflete o caráter inclusivo da modalidade: entre os estudantes, há desde jovens que concluíram recentemente o ensino básico até pessoas que retomaram os estudos após um período de afastamento, além de graduados e pós-graduados em busca de novos percursos formativos. Atualmente, há discentes distribuídos não apenas no RS, mas em diversas regiões do país, como demonstra o Gráfico 2, que apresenta as cidades alcançadas pela oferta e a proporção de alunos em todo o território brasileiro.

Gráfico 2 – Mapa de localização dos alunos do curso de Letras – Português

Mapa de localização

O raio do círculo é proporcional ao número de alunos.

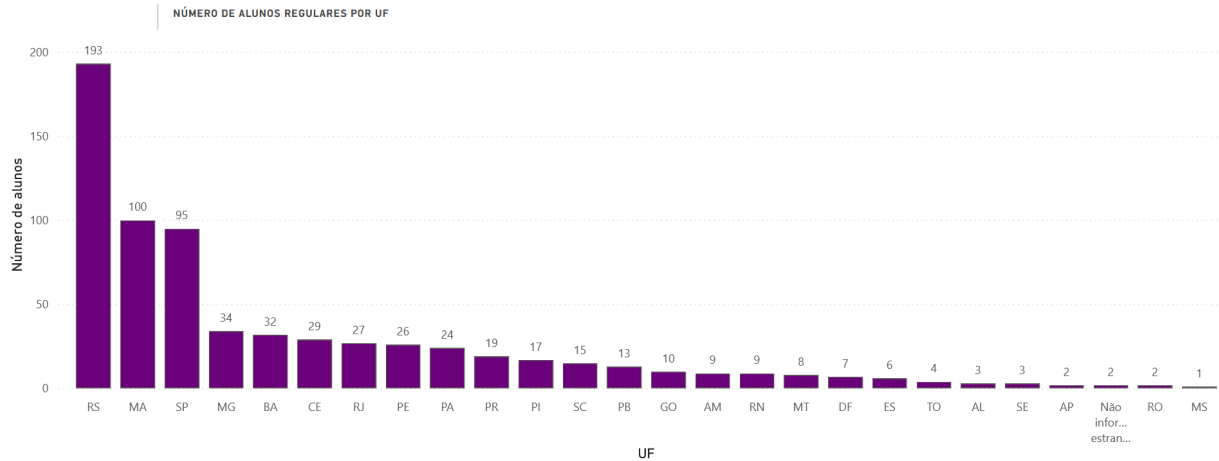


Fonte: Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (2025)

Essa abrangência territorial revela o grande potencial da educação a distância para promover inclusão, equidade e a formação de professores em larga escala. Isso reflete diretamente a missão institucional da Unipampa, que é contribuir para o desenvolvimento regional e nacional através de uma educação pública, gratuita e de qualidade (Universidade Federal do Pampa, 2024).

O Gráfico 3 apresenta a distribuição do número de alunos regularmente matriculados, organizados por Unidade Federativa (UF).

Gráfico 3 – Número de alunos regulares do curso de Letras – Português por UF



Fonte: Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (2025)

Conforme mostra o Gráfico 3, dos 690 estudantes regularmente matriculados em abril de 2025, 193 residem no RS, estado de origem da oferta. Embora o curso alcance alunos em todo o território nacional, a concentração de matrículas no RS continua sendo a mais expressiva, seguida pelo Maranhão, com 100 estudantes, e por São Paulo, com 95. Esses dados mostram que, além de atender à demanda local, o curso tem conseguido alcançar estudantes de diversas partes do Brasil, ampliando seu impacto para além das fronteiras do estado (Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos, 2025). Richardt (2024) aponta que a alta adesão ao curso decorre principalmente da flexibilidade da modalidade, que supera limitações de tempo e espaço que dificultariam ou impediriam a participação dos alunos em outras formas de ensino.

A trajetória do curso teve início a partir de demandas sociais e das discussões sobre a necessidade de ampliar o acesso à formação docente em regiões carentes de profissionais habilitados. Esse percurso envolve desde as portarias que autorizaram sua criação até o reconhecimento oficial pelo MEC, que atribuiu à graduação conceito 5, nota máxima na avaliação. Sua origem está diretamente relacionada à carência de professores de língua portuguesa em diversas localidades, conforme relata Richardt (2024).

A expansão da EaD na Unipampa reflete o compromisso de democratizar o acesso ao ensino superior e formar professores para a educação básica (Universidade Federal do Pampa, 2024). Conforme Farias-Marques, Feldmann e Buhse (2019, p. 10), “a EaD na Unipampa é um marco para sua expansão, pois leva

a universidade pública, gratuita e de qualidade até onde quer que estejam os alunos, no tempo de cada um que busca a EaD para construir seu futuro.”

Nesse contexto, destaca-se a importância do AVA Moodle, adotado pela universidade para cursos presenciais e a distância. A plataforma possibilita o acesso a conteúdos, a participação em fóruns, o envio de atividades e a interação entre estudantes e professores, sendo considerada uma ferramenta importante para o ensino na modalidade EaD. Conforme Alencar *et al.* (2011, p. 2), o Moodle foi “desenvolvido sob a teoria construtivista, permitindo que os alunos construam seu conhecimento de forma ativa e colaborativa.”

Dessa forma, observa-se que a oferta do curso de Letras – Português tem contribuído para a interiorização e democratização do ensino superior, alcançando um público diverso no Brasil, mantendo o compromisso institucional com a educação pública e com o desenvolvimento regional. É nesse cenário que a Mediação Pedagógica Virtual se insere, atuando como um elo entre estudantes e docentes, com o objetivo de fortalecer os processos de ensino e aprendizagem, promover a permanência e qualificar a formação oferecida.

2.4 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL NO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS

A mediação pedagógica é uma prática intencional e reflexiva que se estabelece entre quem aprende e o conhecimento, de forma ativa e interativa. Em vez de limitar-se à transmissão de conteúdos, promove-se o diálogo, a escuta, o questionamento e a adaptação das ações às necessidades dos sujeitos envolvidos, favorecendo a construção significativa do saber. Essa prática estimula a autonomia, a colaboração e a reflexão crítica, reconhecendo que a aprendizagem se fortalece em contextos diversos e por meio de interações significativas (Moran; Masetto; Behrens, 2000).

De acordo com Vygotsky (1998), a mediação pedagógica acontece quando o aluno tem alguma interação com “o objeto da aprendizagem, outros sujeitos envolvidos e o próprio meio onde a experiência se realiza” (Goedert; Gomes; Borges, 2024, p. 5), uma vez que os aprendizados se constroem por meio dessas interações, tanto entre indivíduos, quanto com os objetos de estudo.

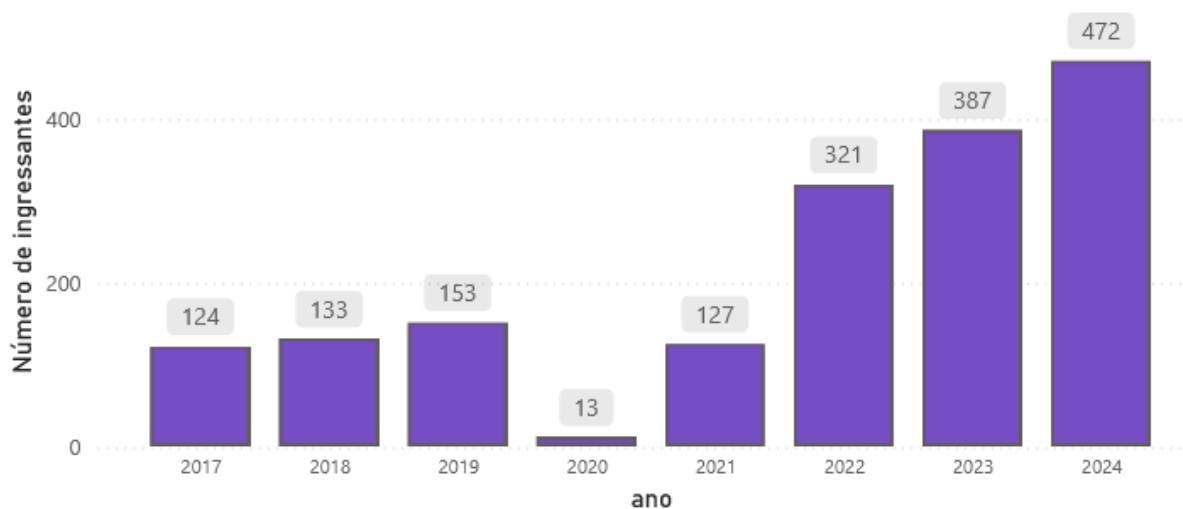
Nesse sentido, destaca-se que o papel do mediador consiste em estabelecer uma ponte entre o conhecimento e o estudante, favorecendo os processos de ensino e aprendizagem em contextos presenciais e digitais. No âmbito dos cursos ofertados em parceria com a UAB, a mediação pedagógica passa a incorporar as especificidades dos ambientes virtuais, nos quais se constrói uma nova cultura educacional. Nesses espaços, as tecnologias digitais atuam como dispositivos que potencializam a interação e a interatividade, ampliando as possibilidades de aprendizagem (Goedert; Gomes; Borges, 2024 p. 6).

No contexto do curso de Letras – Português, os Mediadores Pedagógicos Virtuais são alunos de graduação e pós-graduação que colaboram com os professores e colegas, prestando suporte na organização dos conteúdos e nas avaliações. Atuam no esclarecimento de dúvidas sobre os temas trabalhados, auxiliam nas dificuldades com o AVA e intermediam a comunicação entre alunos e docentes, repassando demandas e preocupações das turmas (Richardt *et al.*, 2025).

Nos últimos anos, o aumento no número de inscrições de estudantes para o curso resultou em turmas mais numerosas, como mostra o Gráfico 4:

Gráfico 4 – Número de ingressantes do curso de Letras – Português por ano

Número de ingressantes por ano e Campus



Fonte: Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos (2025)

O crescimento gradual no número de estudantes evidencia a importância de trabalhar em estratégias de suporte ao aprendizado e de acompanhamento acadêmico. À medida que a demanda se amplia, torna-se cada vez mais relevante

contar com uma estrutura de apoio, capaz de atender às diferentes necessidades dos discentes. O Gráfico 4 ilustra essa expansão, o que aponta não apenas para a crescente adesão ao curso, mas também para os desafios envolvidos na manutenção de um acompanhamento eficiente e acessível a todos.

Nesse cenário, a presença do Mediador Pedagógico Virtual configura-se como uma estratégia para a organização do fluxo comunicacional. Ao atuar no esclarecimento de dúvidas recorrentes, o mediador contribui para reduzir a sobrecarga de trabalho dos professores. Além disso, sua atuação viabiliza o atendimento individualizado, pois permite filtrar as demandas e encaminhá-las às instâncias responsáveis, assegurando que as necessidades dos estudantes sejam atendidas com maior rapidez e qualidade (Richardt *et al.*, 2025).

Além disso, o suporte do Mediador Pedagógico Virtual auxilia no enfrentamento à evasão e retenção, como observam Martins *et al.* (2023). Entre o primeiro e o segundo semestre de 2023, o curso registrou queda no número de desistências, resultado do acompanhamento próximo e do contato constante realizado pelos mediadores com os estudantes em risco. A mediação incluiu abordagens síncronas e assíncronas, apoio na recuperação de aprendizagem e uso de múltiplos canais para alcançar os alunos ausentes.

A presença ativa dos Mediadores Pedagógicos Virtuais tem contribuído para o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e o curso. Como destacam Richardt *et al.* (2025), o contato frequente e atento com os alunos, especialmente com aqueles que demonstram indícios de possível evasão, tem favorecido o engajamento e oferecido suporte diante dos desafios enfrentados ao longo da trajetória acadêmica. Mais do que um apoio técnico, a mediação pedagógica também desempenha um papel de acolhimento, tornando a experiência na EaD mais próxima das realidades dos discentes e mais sensível às suas necessidades.

Para Martins e Moser (2025, p. 23), o apoio contínuo dispensado pelos Mediadores Pedagógicos Virtuais desempenha um papel importante no curso, “[...] promovendo uma experiência formativa acolhedora e contribuindo para a consolidação de uma prática docente comprometida com uma educação de qualidade, que atende às demandas atuais”. Diante disso, a Mediação Pedagógica Virtual contribui para fortalecer o vínculo dos estudantes e apoiar sua permanência.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é compreendida como um procedimento “[...] racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos [...]” por meio da utilização de conhecimentos existentes e da aplicação criteriosa de métodos e técnicas de investigação científica (Gil, 2017, p. 16). Para Gerhardt e Silveira (2009), trata-se de uma ferramenta utilizada pela ciência para compreender a realidade, buscando uma aproximação com o contexto estudado.

No que se refere à abordagem metodológica, esta pesquisa adota tanto a perspectiva quantitativa quanto a qualitativa. A abordagem quantitativa é empregada na mensuração e análise de dados por meio de procedimentos estatísticos. Já a abordagem qualitativa se manifesta ao investigar aspectos que não podem ser quantificados diretamente, como percepções, opiniões, comportamentos e atitudes de indivíduos ou grupos, conforme aponta Rodrigues (2010).

As pesquisas podem ainda ser classificadas de acordo com sua natureza e objetivos. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa aplicada tem como foco a geração de conhecimento voltado à solução de problemas práticos, relacionados a contextos e demandas locais. É nesse escopo que se insere a presente investigação, que busca compreender e contribuir com uma prática educacional específica, ligada à atuação de Mediadores Pedagógicos Virtuais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o tema, tornando-o mais claro ou servindo como base para a formulação de hipóteses. Já a pesquisa descritiva busca retratar com fidelidade uma determinada realidade, caracterizando-se como um esforço para “[...] estudar as características de um grupo [...]” e “[...] levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população” (Gil, 2017, p. 32).

A abordagem adotada combina procedimentos bibliográficos e documentais. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2017, p. 33), baseia-se em materiais já publicados, tanto em formato impresso quanto eletrônico, permitindo “[...] a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente [...]”. Já a pesquisa documental também se apoia em dados previamente existentes, porém utiliza como fonte documentos que comprovem fatos

ou acontecimentos, como registros institucionais e textos em diversos formatos, inclusive digitais (Gil, 2017, p. 34).

Adota-se, ainda, a pesquisa de campo, abordagem caracterizada pela coleta de dados junto a pessoas, conforme definem Gerhardt e Silveira (2009). Neste estudo, essa etapa foi realizada por meio da aplicação de um questionário. De acordo com Gil (2017), o questionário é uma técnica de interrogação composta por um conjunto de questões respondidas por escrito pelos participantes, sendo também um dos métodos mais eficazes para garantir o anonimato dos respondentes.

O questionário aplicado nesta pesquisa foi composto exclusivamente por questões abertas, com a finalidade de permitir que os participantes expressassem suas percepções de forma livre e detalhada. Segundo Vieira (2009, p. 50), esse tipo de pergunta “[...] não sugere qualquer tipo de resposta [...]”, o que possibilita ao respondente elaborar suas próprias considerações com base em sua experiência.

O instrumento foi aplicado a quinze participantes que atuaram na Mediação Pedagógica Virtual entre 2023 e 2024, dos quais doze responderam à pesquisa. As questões elaboradas buscaram investigar, entre outros aspectos, o tempo de atuação dos participantes como mediadores pedagógicos, suas expectativas iniciais, as habilidades desenvolvidas ao longo do período, além de possíveis mudanças na percepção sobre o funcionamento do ensino superior e nas perspectivas profissionais decorrentes dessa experiência.

Com relação às respostas obtidas, esta pesquisa seguiu os princípios estabelecidos pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018), cujo objetivo é “[...] proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural [...]”, regulamentando “[...] o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais” (Brasil, 2018). A legislação estabelece, entre outros pontos, o “respeito à privacidade” e a “inviolabilidade da intimidade”. Em conformidade com esses princípios, todas as respostas foram tratadas de forma a garantir o anonimato dos participantes, preservando sua identidade e assegurando a confidencialidade das informações fornecidas.

Por fim, para a análise de dados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), amplamente utilizada em pesquisas qualitativas. Essa metodologia tem como objetivo identificar e interpretar padrões presentes em materiais textuais. O processo envolve a organização sistemática das respostas, a

identificação de trechos com características semelhantes e sua posterior categorização, permitindo uma interpretação mais aprofundada dos significados construídos pelos participantes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a pesquisa realizada, com a análise e interpretação dos dados obtidos. Os resultados evidenciam as expectativas iniciais dos participantes em relação à atuação como mediadores pedagógicos virtuais, as transformações em suas percepções ao longo da experiência e as habilidades desenvolvidas durante o período. Também se destacam as reflexões geradas sobre o ensino superior, a modalidade a distância e a docência, a partir do contato direto com discentes e docentes, sob a perspectiva da mediação pedagógica.

Para isso, destacamos as 13 categorias temáticas identificadas a partir das respostas ao questionário, conforme propõe Bardin (1977) na fase de categorização da análise de conteúdo. Cada categoria corresponde a uma das perguntas analisadas, organizando os dados segundo a incidência e recorrência de sentidos presentes nas falas dos participantes. A partir dessas categorias, foi possível agrupar trechos, identificar padrões e interpretar os principais aspectos da experiência dos Mediadores Pedagógicos Virtuais.

Categoria 1: Tempo de atuação

O tempo de atuação na Mediação Pedagógica Virtual revela-se um fator relevante na formação dos mediadores. A maioria dos participantes declarou ter atuado entre 6 meses e 2 anos na função, enquanto os demais relataram experiências entre 3 e 7 meses. Mais da metade possui pelo menos 6 meses de atuação, o que possibilita uma maior vivência das rotinas e desafios da mediação. Isso favorece a maturação de ideias, a consolidação de práticas e a construção de reflexões mais aprofundadas, como se observa nas respostas das demais questões.

Categoria 2: Expectativas prévias à atuação

As expectativas iniciais dos participantes distribuíram-se de forma equilibrada nas respostas. Cerca de 33% dos participantes esperavam atuar como apoio direto aos docentes, como expressou o respondente A: “Contribuir junto aos professores.”; outros 33% tinham como expectativa oferecer suporte direto aos alunos nos componentes curriculares, como relatou o participante C: “[...] dar suporte nos acessos e acompanhar os alunos durante o andamento das atividades [...]”; e os 33% restantes buscavam novas experiências e aprendizados, conforme destacado pelos respondentes I e J.

Categoria 3: Experiências com o AVA Moodle

A análise das respostas sobre a experiência com a edição do AVA Moodle revelou três perfis principais entre os mediadores pedagógicos virtuais: aqueles que não possuíam nenhuma experiência anterior, os que aprenderam de forma autodidata ou por meio da observação de colegas, e os que já tinham certa familiaridade com a plataforma. Parte dos participantes destacou que, mesmo sem realizar edições diretamente, a aproximação com o funcionamento do Moodle proporcionou uma nova compreensão sobre os bastidores da docência na EaD, promovendo empatia com os professores e interesse em aprender mais.

Outros participantes relataram experiências prévias com o Moodle, adquiridas em projetos de extensão ou componentes curriculares do próprio curso, e destacaram que conhecer melhor as ferramentas disponíveis contribuiu para apoiar professores e colegas, facilitar a comunicação e resolver dificuldades técnicas. As respostas indicam que o uso do AVA durante a mediação ampliou as habilidades digitais dos participantes, oferecendo novas perspectivas sobre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância.

Categoria 4: Transformações na percepção sobre os papéis do mediador e do docente na EaD

A análise das respostas à quarta questão permite identificar três categorias principais: ausência de mudança de percepção, ampliação da compreensão sobre o

papel do mediador, e desenvolvimento de empatia em relação à atuação docente na EaD. Parte dos participantes (65%) apontaram que a experiência prática transformou ideias prévias que tinham sobre a função, revelando a complexidade das tarefas envolvidas. O respondente D, por exemplo, afirmou: “[...] passei a ter noção de como funciona o outro lado do curso.” Ele destaca ainda que a Mediação Pedagógica Virtual permite “[...] experimentar uma fração do que os professores vivem dentro da plataforma e da modalidade”, concluindo que o contato direto com os estudantes o ajudou a compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos docentes na EaD.

Categoria 5: Processo de reflexão promovido pela mediação

Todos os participantes afirmaram que a atuação como mediadores provocou processos de reflexão, especialmente a partir do contato direto com os discentes. Mais de 70% relataram que essa interação os levou a repensar suas próprias condutas enquanto estudantes. O participante G, por exemplo, afirmou que o contato com os discentes “[...] te faz refletir sobre o tipo de aluno e quais comportamento e padrões você segue nos componentes que você cursa”. A experiência permitiu que se colocassem no lugar dos colegas, refletindo sobre atitudes, padrões de comportamento e responsabilidade acadêmica.

Categoria 6: Reflexões sobre as interações pedagógicas

No que se refere à reflexão e realização de aspectos interacionais entre aluno e mediador, bem como entre professor e aluno, a maioria dos participantes afirmou ter repensado essas temáticas após a experiência da mediação. O participante G, por exemplo, destacou que a mediação o levou a repensar sua forma de se comunicar: “[...] interagir com os professores e com os alunos, mediar a interação entre eles e procurar formas de se expressar melhor e facilitar a comunicação é um aspecto sobre o qual a mediação pedagógica me permitiu rever e refletir sobre.”

Categoria 7: Desafios na atuação do mediador

Os desafios mais recorrentes durante a experiência dos participantes estão

relacionados a aspectos comunicacionais, como a falta de retorno dos estudantes e dificuldades em estabelecer interações. O participante I especifica que “[...] alunos impacientes [...] são os mais complicados de lidar [...]” durante as atividades de mediação.

Observa-se que apesar da maioria dos participantes ter relatado não ter experiência com a edição do AVA na Categoria 3, não houve menção a dificuldades com a ferramenta, o que pode indicar um bom processo de adaptação ao ambiente institucional.

Categoria 8: Habilidades desenvolvidas com a mediação

A maioria dos participantes (95%) relatou o desenvolvimento de diversas habilidades durante a atuação. Entre elas, destacam-se a comunicação interpessoal (70%), o uso de tecnologias digitais e o domínio da plataforma Moodle (40%), bem como a produção de materiais de apoio e a flexibilidade no atendimento às demandas. Essas competências foram adquiridas na prática e se mostraram relevantes para a atuação docente e acadêmica.

Categoria 9: Percepção sobre o ensino superior

Para 70% dos participantes, a experiência na Mediação Pedagógica Virtual ampliou a compreensão sobre o funcionamento do ensino superior. O contato direto com docentes e com os bastidores da organização dos cursos possibilitou aos estudantes uma visão mais realista das exigências e responsabilidades da docência nessa etapa de ensino. O participante G destaca: “[...] o contato mais próximo com os professores me fez perceber melhor todo o trabalho que os docentes têm no ensino superior.” Além de favorecer o desenvolvimento da empatia, a vivência também gerou identificação e projeção profissional, como ele mesmo complementa: “[...] também foi algo que tornou essa realidade mais próxima [...] e me fez acreditar que eu e demais colegas também podemos nos especializar e trabalhar neste nível de ensino.” Assim, a mediação revelou-se uma experiência formativa capaz de inspirar novos horizontes acadêmicos e profissionais.

Categoria 10: Aprendizados construídos com professores e colegas mediadores

As interações entre mediadores e professores também foram fontes significativas de aprendizagem. Cerca de 95% dos participantes afirmaram ter construído novos conhecimentos e habilidades a partir dessas trocas. Foram mencionadas situações de colaboração, resolução de dúvidas sobre o AVA, reconstrução de saberes durante aulas síncronas e compartilhamento de estratégias pedagógicas entre pares. O entrevistado B informou que “[...] estamos sempre trocando conhecimentos entre o grupo de mediadores, sempre tem algum detalhe da plataforma que você não sabe e outro mediador sabe”. Da mesma forma, o respondente D destacou os aprendizados gerados pela presença nas aulas síncronas: “[...] pude relembrar e até reconstruir conhecimentos sobre os conteúdos [...]”.

Categoria 11: Interesse em atuar na EaD

A experiência despertou ou reforçou o interesse dos participantes pela atuação futura na modalidade a distância. Aproximadamente 95% manifestaram desejo de atuar como docentes ou tutores na EaD. O participante I, por exemplo, declarou: “[...] a experiência de mediação ajudou muito a confirmar isso e a facilitar o meu processo, quando conseguir atuar como professora ou tutora [...]”. A vivência prática favoreceu o reconhecimento do potencial formativo e profissional da modalidade, além de gerar motivação para seguir nessa trajetória.

Categoria 12: Perspectivas sobre a docência

As respostas indicam que a mediação contribuiu para ampliar e redefinir as perspectivas dos participantes em relação à docência. O participante J compartilhou que houve mudanças ao “[...] ver as diferentes realidades dos alunos e [...] adaptar [...]” suas ações diante delas. O participante I, nessa mesma linha, revelou: “[...] perceber as falhas e as lacunas, durante a experiência, que já dão um norte de como eu desejo atuar [...]”. A maior parte relatou mudanças na forma de perceber o próprio papel enquanto futuros professores, reconhecendo a importância da

adaptação às realidades dos estudantes e do planejamento sensível às necessidades do grupo.

Categoria 13: Contribuições da mediação para a identidade docente

Por fim, 33% dos participantes optaram por acrescentar reflexões complementares sobre a experiência. Dentre estes, o participante C afirmou que “[...] é gratificante a troca, e ver que fazemos a diferença como facilitadores da aprendizagem”. Os depoimentos ressaltaram a mediação como espaço de trocas significativas, facilitadoras da aprendizagem e promotoras da construção da identidade docente. Sentimentos como pertencimento, contribuição e reconhecimento foram recorrentes nas falas, indicando o impacto positivo da atuação mediadora no percurso formativo dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito compreender a experiência dos participantes da Mediação Pedagógica Virtual e identificar de que maneira essa atuação colaborou para sua formação docente. Os resultados revelaram o desenvolvimento de diversas habilidades ao longo do período de mediação, destacando-se o interesse despertado pela modalidade de EaD e pela docência no ensino superior.

Verificou-se que os aspectos interacionais exercem papel importante na mediação, uma vez que favorecem o aprimoramento da comunicação, o exercício da escuta ativa e a construção de reflexões sobre os diferentes papéis envolvidos no processo educativo. As interações entre mediadores, discentes e docentes desempenharam um papel importante na construção de aprendizados e no desenvolvimento da mediação pedagógica pelos participantes. Entende-se que a Mediação Pedagógica Virtual oportuniza o desenvolvimento de habilidades técnicas e comunicacionais aos alunos participantes, bem como proporciona novos horizontes profissionais e aproxima os licenciandos da prática docente.

Para continuidade da iniciativa, recomenda-se a implementação de formações

destinadas aos novos mediadores, com foco no desenvolvimento das competências necessárias antes do início das atividades. A importância dessa preparação evidencia-se com o aumento no número de inscritos no edital de 2025, o que indica que a mediação tem sido percebida de forma positiva pelos estudantes do curso.

Além disso, propõe-se investigar, em estudos futuros, a perspectiva dos alunos atendidos pelos mediadores: de que formas eles são favorecidos pela iniciativa e quais as percepções deles sobre o acompanhamento da turma pelo mediador. Assim, seria possível compreender qual é a diferença que o trabalho do mediador representa para os discentes que recebem esse apoio pedagógico e em quais situações a mediação se mostra mais necessária para que os alunos participem e se desenvolvam durante o andamento dos componentes curriculares.

Por fim, considera-se que a Mediação Pedagógica Virtual poderia se tornar uma iniciativa de fluxo contínuo, sendo expandida para outros cursos com carga horária a distância. Tal ampliação permitiria que mais estudantes vivenciassem a realidade da EaD no ensino superior, contribuindo para a formação de docentes mais preparados, sensíveis às especificidades da modalidade e comprometidos com uma prática de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Andréia de Souza; MATIAS, Fernanda Cristina de Paula; GUIMARÃES, Fernanda Pereira; OLIVEIRA, Rodrigo Sanches de. **O Moodle como ferramenta didática**. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. v. 2. n. 2. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueads/article/view/2919/2878>. Acesso em: 17 mar. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto->

5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Brasília: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 12 abr. 2025.

CANTO, Camila Gonçalves dos Santos do; PÉREZ, Cláudia Camerini Corrêa; MOSER, Denise Aparecida; FARIAS-MARQUES, Maria do Socorro de Almeida; PINCERATI, Walker Douglas. **A construção de um curso a partir de um sonho: breve histórico do curso de Letras – Português, licenciatura, na modalidade a distância, oferta institucional**. In: Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques; Heide Feldmann; Rosângela Beatriz Buhse (Organizadoras). EaD Unipampa: memórias e desafios. 1. ed.– Foz do Iguaçu: Editora CLAEC, 2019. 135 p. Disponível em: <https://claec.org/editora/wp-content/uploads/sites/3/2019/09/DEaD-Mem%C3%B3rias-e-Desafios-Pronto.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

FARIAS-MARQUES, Maria do Socorro de Almeida; FELDMANN, Heide; BUHSE, Rosângela Beatriz (org.). **EaD Unipampa: Memórias e desafios**. Foz do Iguaçu: CLAEC, 2019. 135 p. Disponível em: <https://claec.org/editora/wp-content/uploads/sites/3/2019/09/DEaD-Mem%C3%B3rias-e-Desafios-Pronto.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOEDERT, Lidiane; GOMES, Maria João; BORGES, Martha Kaschny. A Concepção de Mediação Pedagógica nos Documentos Legais da Educação Superior a Distância. **EaD em Foco**, 2024, 14(2): e2227. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2227>. Acesso em: 22 abr. 2025.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A Educação à Distância: História, Concepções e Perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 166–181, ago 2006. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.

MARTINS, Nathália Pinheiro; MOSER, Denise Aparecida. Contribuições da Mediação Pedagógica Virtual no Estágio Supervisionado em Ensino Médio do Curso de Letras – Português (EaD) da Unipampa. In: Núcleo de Educação a Distância

Divisão; Coordenação UAB. **XII Fórum EAD**. II Encontro de Professores e Tutores UAB/Unipampa: caminhos da educação a distância na Unimpampa. 2025.

MARTINS, Nathália Pinheiro; RICHARDT, Camila da Costa Lacerda Tolio; BENITES, Cristian Oliveira; MEDEIROS, Eliana Mendes de; MOSER, Denise Aparecida; VIEIRA, Maurício Aires. **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE EVASÃO NO CURSO DE LETRAS (EAD)**. *Anais...*, [S. l.], v. 1, n. 15, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/116046>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

NÚCLEO DE INTELIGÊNCIA DE DADOS ACADÊMICOS. [NIDA]. [Site institucional]. **Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos – NIDA**. Bagé: Unipampa, [2025]. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nida/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

RICHARDT, Camila da Costa Lacerda Tolio. **O que leva os estudantes do ensino médio a se interessarem pela EaD?** Uma análise no curso de letras – português, licenciatura a distância, da Unipampa. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pampa, Jaguarão. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riiu/9722>. Acesso em: 22 mar. 2025.

RICHARDT, Camila da Costa Lacerda Tolio; MARTINS, Nathália Pinheiro; MOSER, Denise Aparecida; VIEIRA, Maurício Aires. **Mediação Pedagógica Virtual na Educação a Distância: práticas, desafios e impactos no curso de Letras – Português da Unipampa**. III Seven International Education Congress. *Anais...* Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/anais7/article/view/7303>. Acesso em: 12 jun. 2025.

RODRIGUES, Auro de Jesus (Org.). **Metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. – Aracaju: UNIT, 2010.

TORI, Romero. **Educação sem Distância**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. [Unipampa]. **Resolução nº 431, de 12 de dezembro de 2024**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2025 – 2029). Bagé: Unipampa, 2024. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2024/12/vf-pdi-2025-2029-v1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1998.

APÊNDICE – PERGUNTAS

PESQUISA DE CAMPO – CONTRIBUIÇÕES DAS BOLSAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LETRAS EAD INSTITUCIONAL DA UNIPAMPA

1. Há quanto tempo você atua ou atuou como mediador pedagógico?
2. Quais eram as suas expectativas em relação à mediação quando se inscreveu para processo seletivo?
3. Você já possuía experiência com edição de Moodle antes da mediação? Como você acha que o conhecimento da plataforma de ensino influencia na sua experiência enquanto aluno e mediador?
4. Após o início da atuação na mediação, houve alguma mudança na sua percepção do papel do mediador e da atuação docente dentro da modalidade EaD? Por quê?
5. Enquanto aluno, atuar como mediador te fez refletir sobre sua trajetória acadêmica? Exemplifique.
6. Trabalhar com a mediação lhe fez repensar aspectos comunicativos e interacionais entre professor-aluno, aluno-mediador, mediador-aluno, etc? Por quê?
7. Quais os maiores desafios que você encontrou na atuação como mediador?
8. Quais habilidades você desenvolveu em decorrência da mediação?
9. A sua expectativa em relação ao ensino superior é a mesma de antes da mediação? Por quê?
10. A sua expectativa em relação ao ensino superior é a mesma de antes da mediação? Por quê?
11. A sua expectativa em relação ao ensino superior é a mesma de antes da mediação? Por quê?
12. A sua expectativa em relação ao ensino superior é a mesma de antes da mediação? Por quê?
13. A sua expectativa em relação ao ensino superior é a mesma de antes da mediação? Por quê?